

# GRUPO CORPO

## Dança Sinfônica

[estreia: 2015]

coreografia **Rodrigo Pederneiras**  
música **Marco Antônio Guimarães**  
cenografia **Paulo Pederneiras**  
figurino **Freusa Zechmeister**  
iluminação **Paulo Pederneiras e Gabriel Pederneiras**

[duração: 42 minutos]

*Dança Sinfônica*, que celebrou a passagem das quatro décadas de existência do Grupo Corpo em 2015, se construiu sobre a memória. O mote, proposto pelo diretor artístico e cenógrafo Paulo Pederneiras, traduziu-se num retorno de Rodrigo Pederneiras às melhores notações de todo um vocabulário de movimentos construído ao longo de mais de 40 anos de residência como coreógrafo da companhia – uma lembrança recriada, que processa, com a bagagem acumulada em décadas de exercício de desprendimento da forma, quase uma síntese da própria escritura.

A memória está estampada no cenário. Um painel, que recobre todo o fundo do palco, aparece para o espectador como um mosaico abstrato. Mas na superfície de 8m x 16m estão aplicadas mais de mil lembranças e homenagens. São fotografias do cotidiano de artistas e técnicos - bailarinos, *maîtres de ballet*, produtores, professores, cenotécnicos, iluminadores, camareiros do Grupo Corpo, recolhidas e selecionadas por Paulo Pederneiras – que assina a criação cenográfica. Não há, nessa tapeçaria de rostos, uma foto de cena sequer – todas as imagens são informais, flagrantes espontâneos que registram ensaios, viagens, bastidores, aulas. As laterais do palco – chamadas 'pernas', na linguagem cenográfica – estão cobertas por um solene veludo vermelho, quase uma moldura de gala para aquelas fotos – retratos íntimos dos 40 anos de convivência e trabalho da mais importante companhia privada de dança no país.

A memória revisitada está na música. A trilha de Marco Antônio Guimarães – cinco vezes colaborador na criação de balés históricos da companhia, entre eles *21* e *Bach* – também segue o caminho do *puzzle* memorialista e apresenta um conjunto de temas interpretados pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, entremeados pelo som singular do Uakti, muitos deles evocando trechos memoráveis de trabalhos anteriores. São muitas licenças poéticas, citações, superposições, subversões e *transcrições* que Guimarães processa ao longo dos 42 minutos da trilha. Primeira obra sinfônica encenada pelo Grupo Corpo desde *Variações Enigma*, de Edward Elgar (1991), a música se desdobra numa teia milimetricamente tecida para a formação da Filarmônica de Minas - que em apenas sete anos de atividade, sob a direção do maestro Fabio Mechetti, colocou-se entre os mais importantes conjuntos orquestrais do país.

O resultado carrega um lirismo transbordante, tecido em referências a personagens e passagens que, dentro ou fora da cena, marcaram a trajetória do Corpo - numa diluição sutil e bem dosada das memórias, que empresta à reconstituição uma alta voltagem emocional – e que atinge seu clímax no extenso e primoroso *pas-de-deux* em espiral, reputado por seu criador entre os melhores a que deu vida até hoje.